

Eles não conseguiram se encontrar

Depois que as últimas notícias sobre as consultas e negociações de longa data entre a UE e o Mercosul foram publicadas, lembrei-me do canto dos dois filhos reais: *eles não podiam se encontrar porque a água era muito profunda.*

Lembremo-nos: após a abertura da Europa a Leste, muitos países europeus perderam o interesse pela América Latina. Os países mais importantes da América do Sul, Brasil e Argentina, reconheceram isso e, uniram forças para formar uma comunidade econômica em 1991, conseguiram oferecer aos europeus um mercado maior com seus pequenos vizinhos Uruguai e Paraguai incluídos. Quando as negociações sobre um amplo acordo econômico começaram, em 1999, ambos os lados estavam otimistas de que ele criaria um grande bloco econômico em benefício de ambos os lados.

Mas então o campo de negociar foi deixado para os burocratas, eles deveriam negociar os detalhes. Até 2006, houve treze rodadas de negociações, mas elas não levaram a nenhum resultado real. O que ficou foi o princípio da esperança de que em algum momento e de alguma forma se chegaria a uma conclusão.

Finalmente, em 2013, eles se encontraram novamente e esperavam levar essa questão prolongada a uma conclusão bem-sucedida, o que realmente aconteceu com um acordo final em junho de 2019. Muitos dos primeiros negociadores já haviam se aposentado há muito tempo, mas, pelo menos depois de 20 anos de negociações, pode-se dizer com satisfação: o que leva muito tempo também deve ser muito bom. Mas depois veio o último obstáculo, os parlamentos dos 27 Estados-membros da Comunidade Europeia ainda tinham de concordar ao acordo, e é exatamente onde estamos hoje. Acontece que a água é muito profunda para que as duas comunidades, que são tão semelhantes porque sempre estiveram histórica e etnicamente conectadas, se unam.

Sob pressão dos seus agricultores rebeldes, o Presidente francês já deixou claro que o tratado não será ratificado durante o seu mandato, a Irlanda disse a mesma coisa, provavelmente teme as importações de boa carne sul-americana, e uma série de outros membros da UE aderiram agora a este clima, como se fossem free riders, por assim dizer. É agora evidente que o acordo existe após 20 anos de negociações, mas não pode entrar em vigor.

Os chineses estão bem contente com isso, e vão se esforçar muito para fazer a América do Sul feliz no futuro.

Sie konnten zusammen nicht finden

Nachdem die letzten Nachrichten über die langjährigen Konsultationen und Verhandlungen zwischen der EU und dem Mercosul bekannt wurden, erinnerte ich mich an das Lied von den zwei Königskindern: *sie konnten zusammen nicht finden, denn das Wasser war viel zu tief.*

Erinnern wir uns: Nach der Öffnung Europas gen Osten, verloren viele europäischen Länder das Interesse an Lateinamerika. Die wichtigsten Staaten Südamerikas, Brasilien und Argentinien erkannten dies und erreichten mit dem Zusammenschluss zu einer Wirtschaftsgemeinschaft im Jahr 1991, dass sie mit ihren kleinen Nachbarn Uruguay und Paraguay den Europäern einen grösseren Markt anzubieten hätten. Als dann im Jahr 1999 die Verhandlungen über ein breites Wirtschaftsabkommen begann, war man auf beiden Seiten positiv gestimmt, dass damit ein grosser Wirtschaftsblock entstehen würde, zum beiderseitigen Nutzen.

Aber dann überliess man das Feld den Bürokraten, und diese sollten die Details aushandeln. Bis 2006 gab es dreizehn Verhandlungsrunden, die jedoch zu keinem wirklichen Ergebnis führten. Was blieb, war das Prinzip Hoffnung, dass man doch irgendwann und irgendwie zu einem Abschluss kommen würde.

Schliesslich setzte man sich dann im Jahr 2013 wieder zusammen und hoffte, dieses langwierige Thema zu einem erfolgreichen Ende zu bringen, was dann tatsächlich mit einem Abschluss im Juni 2019 geschah. Viele der Verhandler der ersten Stunde waren längst in den Ruhestand getreten, aber immerhin nach 20 Jahren verhandeln konnte man zufrieden sagen: was lange währt muss auch wirklich gut werden. Doch dann kam die letzte Hürde, die Parlamente der 27 Mitgliedsländer der Europäischen Gemeinschaft mussten noch zustimmen, und genau an diesem Punkt stehen wir heute. Es zeigt sich dass das Wasser viel zu tief ist, als dass die beiden Gemeinschaften die sich so ähneln, da sie historisch und ethnisch immer miteinander verbunden waren, je zusammen kommen könnten.

Der französische Präsident hat unter dem Druck seiner rebellierenden Landwirte schon klar zum Ausdruck gebracht, dass in seiner Amtszeit der Vertrag nicht ratifiziert werden wird, Irland äusserte sich in die gleiche Richtung, man hat wohl Angst vor den guten Fleischimporten, und eine ganze Reihe anderer EU-Mitglieder haben sich inzwischen, sozusagen als Trittbrettfahrer, dieser Stimmung angeschlossen. Damit ist heute klar, das Abkommen besteht nach 20 Jahren Verhandlungen, kann aber nicht in Kraft treten.

Den Chinesen ist dies recht, denn sie haben schon ihre Fühler ausgestreckt und werden Südamerika auch in Zukunft glücklich machen.